TL5901

6

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

Lisboa, 4 de Setembro, 1990

Exmo. Senhor (a),

1. Pela gravidade que envolve, entendemos dever levar ao seu conhecimento os factos ocorridos durante uma reunião havida em 8 de Agosto/90 em Nova Iorque entre a Sra. Yasuko Takemura, parlamentar japonesa e membro do Forum da Dieta de apoio a Timor-Leste e o Sub-Secretário Geral das Nações Unidas, Sr. Rafeeudin Achmed. A Sra. Takemura esteve presente e interviu no dia seguinte (9 de Agosto) na sessão do Comité de Descolonização da ONU, na qualidade de peticionária.

O relatório que enviamos em anexo (original em inglês e tradução em português) é da autoria da Sra. Jean Inglis, membro do "Free East Timor Japan Coalition", que secretariou a Sra. Takemura durante o encontro. Este relatório foi redigido após a citada reunião e "é correcto tanto quanto nos lembramos" (nas palavras das duas intervenientes). Embora a reunião e as afirmações do Sr. Achmed tenham sido produzidas em privado, o seu teor deverá em nossa opinião ser considerado público e essas afirmações equiparadas a declarações públicas, visto não ter sido pedida pelo Sr. Achmed qualquer reserva de confidencialidade em relação às mesmas. A CDPM solicitou e obteve permissão das duas intervenientes para a sua divulgação: do mesmo foi já dado conhecimento ou sê-lo-á proximamente ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, Presidência da República, partidos políticos e imprensa.

2. Alguns comentários "técnicos" ao documento:

a) o Sr. Achmed, paquistanês, é o Sub- Secretário Geral responsável pelo pelouro do Sudoeste asiático; nessa qualidade tem acompanhado muito de perto todo o processo negocial Portugal/Indonésia, em representação do Secretário Geral Perez de Cuellar; é normalmente considerado como discretamente pró-indonésio pelas organizações de solidariedade e, ao que julgamos saber, pelo próprio Governo português.

b) o referido artigo do "Jakarta Post" segue também em anexo; o tom geral desse artigo é triunfalista e refere explicitamente um acordo entre Portugal e Indonésia na sequência da visita da delegação parlamentar, que levaria à remoção da questão de Timor-Leste da agenda de trabalho da ONU.

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE — CDPM
RUA PINHEIRO CHAGAS, 77-2º ESQ. 1000 LISBOA TELEFS. 57 47 18 • 54 13 08 TELEX 64062 CIDAC P

c) temos com efeito a confirmação de que o S.G. Cuellar enviou em simultâneo uma carta ao Presidente Mário Soares; segundo nos foi referido, o teor das duas cartas "seria mais ou menos idêntico".

d) preocupante é a interpretação que o Sr. Achmed faz do que afirma ser a tendência actual das Nações Unidas em matéria de autodeterminação de territórios coloniais na Asia. Para além de confundir e distorcer factos (por exemplo Macau e Hong Kong nunca foram considerados territórios não-autónomos pelas Nações Unidas) sustenta uma tese descaradamente pró-indonésia.

e) o peJo em referir o nome de Monsenhor Belo como autor da carta pedindo a realização dum referendo no território é também politicamente sintomático; tecnicamente, Achmed está todavia correcto: a carta de Monsenhor Belo não lhe foi enviada directamente de Timor-Leste, mas através do Bispo de Setúbal.

f) o incidente do mapa é curioso e muito significativo.

3. A CDPM considera extremamente preocupante a postura e comportamento do Sr. Rafeeudin Achmed, reveladores duma atitude enviesada, parcial e pró-indonésia, pouco compatível com o estatuto que detém.

Considera todavia ainda mais preocupante a atitude do Governo português. Este, tudo leva a crer, parece avalisar as declarações do Sr. Achmed, em particular no que diz respeito aos objectivos e consequências imediatas da deslocação da missão parlamentar portuguesa a Timor-Leste. Não as critica, antes as justifica.

Interrogamo-nos ainda sobre o alcance dos compromissos já estabelecidos entre Portugal e a Indonésia, sob o patrocínio do Sr. Achemd e exprimimos as mais sérias reservas quanto às funções que parecem estar a ser atribuídas aos parlamentares portugueses, no âmbito da citada visita.

Lisboa, 4 de Setembro, 1990

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

Relatório do encontro com o Sub-Secretário Geral Rafeeudin Achmed em 8 de Agosto de 1990 às 10h. no gabinete do Sr. Achmed

(A entrevista foi solicitada por um fax do Japão explicando que a Sra. Takemura Yasuko da Comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara Alta estava ansiosa por clarificar a natureza da carta do Secretário Geral a Suharto noticiada no "Jakarta Post" de 26.Jul.1990 e por trocar impressões. Esta acção foi sugerida à Sra. Takemura por José Ramos Horta quando do encontro de Agosto em Tóquio.)

Visto ter sido interprete da Sra. Takemura não me foi possível tomar notas. Havia mais duas pessoas presentes, uma mulher com um bloco e lápis e um homem que observava e ouvia. Não me lembro dos seus nomes.

A Sra. Takemura exprimiu o seu apreço ao Sr. Achmed por ter respondido às cartas enviadas a Cuellar por 70 membros da Dieta, alguns anos atrás. Relembrou o comentário feito nessa carta que dizia que o Secretário Geral, tal como os membros da Dieta, estava interessado em que os Timorenses participassem nas negociações.

A Sra. Takemura explicou a natureza do Forum da Dieta e disse que a preocupação acerca de Timor-Leste nasceu de uma reflexão sincera sobre a agressão japonesa a Timor-Leste no passado e do desejo de ajudar na actual situação, quando a Indonésia está a cometer o mesmo tipo de agressão - duzentos mil timorenses mortos, continuando a existir situações de prisões arbitrárias e tortura.

O Sr. Achmed mencionou a visita do Papa a Timor-Leste no ano passado, e disse esperar que a questão fosse resolvida através da realização da missão dos parlamentares portugueses a Timor-Leste. Falou sobre isto num tom optimista.

A Sra. Takemura levantou a questão da carta de Cuellar a Suharto. (Mostrámos ao Sr. Achmed a cópia do artigo do "Jakarta Post".) O Sr. Achmed disse que a carta para Suharto tivera como finalidade encorajar a Indonésia a possibilitar a realização da missão dos parlamentares portugueses a Timor-Leste. Ao mesmo tempo uma carta análoga fora enviada ao Presidente Soares de Portugal. O artigo do "Jakarta Post" era uma interpretação estritamente indonésia mas poder-se-ia dizer que estava correcta na perspectiva de que, se a missão parlamentar fosse efectuada, isso conduziria à solução da questão e, por conseguinte, à eliminação da questão nas Nações Unidas.

O Sr. Achmed exprimiu firmemente a esperança de que a missão abriria o caminho para um acordo.

O Sr. Achmed deu uma longa explicação sobre os pontos de vista divergentes nas Nações Unidas no que concerne à autodeterminação

dos territórios näo autónomos. Enquanto em Africa a tendência é a de manter as fronteiras coloniais, na Asia näo. Disse que a tendência entre os países asiáticos era a de procurar a unificação de territórios que tivessem sido separados pelo colonialismo. P. Ex. China, Macau e Hong Kong estão agora a ser reunificados e ninguém discorda. O mesmo acontece com a Malásia; isto é visto como uma unificação de áreas que anteriormente foram uma só, divididas posteriormente por conquista colonial. Disse que o mesmo se passava com a Indonésia.

A Sra. Takemura perguntou se o Secretário-Geral tinha recebido e respondido à carta do Bispo Belo de Fev.18989 incitando as Nações Unidas a conduzir a um referendum em Timor-Leste. O Sr. Achmed evitou esta questão. Ela voltou a perguntar: o Secretário-Geral recebeu uma carta do Bispo Belo? O Sr. Achmed respondeu que o Secretário-Geral näo tinha recebido nenhuma carta de Timor-Leste; tinha recebido uma carta de "uma entidade" fora de Timor-Leste. A Sra. Takemura perguntou: o Secretário-Geral respondeu a essa carta? O Sr. Achmed disse que "a entidade" fora informada de que a carta tinha sido recebida. O Sr. Achmed nunca pronunciou o nome do Bispo Belo, näo se referiu ao conteúdo da carta nem disse quem era "a entidade".

Concluímos o encontro e eu tirei algumas fotografias à Sra.Takemura com o Sr. Achmed em frente a um quadro que ele trouxera do Japäo. Ao sair da sala chamei a atenção da Sra. Takemura para um mapa-mundo que cobria toda a parede do gabinete do Sr. Achmed, salientando näo haver nenhuma marca de separação entre Timor-Leste e Timor Ocidental. O homem que tinha estado calado até entäo, chamou a atenção para o facto de que o mapa era do Departamento de Defesa norte-americano, "os mapas das Nações Unidas têm uma linha", disse. O Sr. Achmed acompanhou-nos até à porta e deu à Sra. Takemura um folheto das Nações Unidas sobre a situação da mulher no mundo.

Comentários de Jean Inglis : retrospectivamente nós deveríamos ter respondido à explicação do sr. Achmed sobre a "tendência" na Asia para a reunificação, citando o princípio apropriado das Nações unidas que garante aos povos o direito de determinar o seu próprio destino. Deveríamos ter mencionado também o mesmo princípio como comentário à missäo parlamentar (ao mesmo tempo que se partilham as esperanças das Nações Unidas na missäo, salientar que o mandato das Nações Unidas só pode ser cumprido quando a própria população for consultada 9. Certamente deveríamos ter discutido este assunto exaustivamente como reacção à näo-resposta do Sr. Achmed à menção da carta do Bispo Belo. Poderíamos também ter perguntado ao sr. Achmed o que pensava que o Japäo poderia fazer.

Report on Meeting with UN Under-secretary-general Rafeeudin Achmed on August 8, 1990 at 10:00AM in Mr. Achmed's office.

(The appointment was sought by a fax from Japan explaining that Ms. Takemura Yasuko of the Upper House Foreign Affairs Comm. was anxious to clarify the nature of the Secretary-general's letter to Suharto that was reported in the Jakarta Post of July 26, 1990 and to exchange views. Jose Ramos-Horta had suggested this action to Ms Takemura when he met her in Tokyo in early August.)

Since I acted as interpretor for Ms Takemura, I was unable to take notes. There were two other people present, a woman with a pad and pencil and a man who observed and listened. I do not remember their names.

Ms. Takemura expressed appreciation to Mr Achmed for answering the letters sent from 70 Diet members to de Cuellar several years ago. She recalled the comment in his letter that the secretary-general, like the Diet members, was concerned that the East Timorese be included in the negotiations.

Ms Takemura explained the nature of the Diet Forum, and said that the concern for East Timor sprang from a sincere reflection on Japan's past aggression in East Timor, and the desire to help in the present situation where Indonesia is committing the same kind of aggression, two hundred thousand East Timorese having lost their lives and instances of arbitrary arrest and torture continuing.

Ahmed mentioned the fact that the pope had visited E.T. last year and said that he hoped the E.T. issue would be solved by the realization of the Portuguese parliamentarian's mission to E.T. He talked about this in an optimistic tone.

Ms. Takemura raised the issue of the dc Cuellar letter to Suharto. (We showed Mr. Achmed the copy of the Jakarta Post article.) Mr. Achmed said that the letter to Suharto was in order to encourage Indonesia to realize the carrying out of the Portuguese parliamentarians mission to East Timor. At the same time a similar letter had been conveyed to President Suarez of Portugal. The Jakarta Post article was a strictly Indonesian interpretation, but could be said to be correct insofar as, if the parliamentarians mission took place, this would lead to the solution of the issue and therefore the removal of the issue from the UN.

Mr. Achmed consistently expressed the hope that the mission would pave the way for a settlement.

Mr. Achmed gave a long explanation about the differing views at the

UN regarding self-determination for former colonial territories. While in Africa, he said, the trend is to support the maintaining of the colonial borders, in Asia it is not. He said the trend among Asian countries is to seek the unification of territories that were seperated by colonialism. For example, China, Macau and Hong Kong are being reunited now, and no one objects. The same for Malaysia; this is seen as the unifying of areas that were formerly one, but were divided by colonial conquest. He said the same was true of Indonesia.

Ms. Takemura asked if the Secretary-general had received and answered the February 1989 letter from Bishop Belo urging the UN to conduct a referendum in East Timor. Mr Achmed avoided the question. She asked again; had the Secretary General received a letter from Bishop Belo. Mr Achmed answered that the Secretary General had received no letter from East Timor; he had received a letter from "an undividual" outside of East Timor. Ms Takemura asked: Did the secretary general respond to the letter? Mr. Achmed said that "the individual" was informed that the letter had been received. Mr. Achmed never once used Bishop Belo's name, nor did he refer to the contents of the letter or who "the individual" was.

We concluded the meeting and I took a couple of pictures of Ms. Takemura and Mr. Achmed standing in front of a picture that he got from Japan. Upon leaving the room, I called Ms. Takemura's attention to the wall-size map of the world in Mr. Achmed's office, pointing out that there was no mark separating East from West Timor. The man who had been silent up to then pointed to the fact that the map was a U.S. Defense Department map, "the U.N maps have a line," he said. Mr. Achmed saw us out to the door and gave Ms. Takemura a UN poster-chart on the status of women around the world.

Comments by Jean. In retrospect, we probably should have responded to Mr. Achmed's explanation about the "trend" in Asia toward reunification by citing the appropriate UN principle guaranteeing the people the right to determine their own fate. We should have mentioned this same point as a comment on the parliamentarian mission as well (while sharing the UN hopes for the mission, stressing that the UN mandate can only be achieved when the people themselves are consulted.) We should certainly have dwelt on this at length in response to Mr Achmed's non-response to mention of Bishop Belo's letter. We might also have asked Mr. Ached what he thought Japan could do.

Jakarta Post, 26 July 1990.

Soeharto receives letter on East Timor from UN

JAKARTA (JP): President Soeharto yesterday received a letter from UN Secretary General Javier Perez de Cuellar expressing the hope that East Timor would cease to be an issue at the world organization.

The letter, delivered during a courtesy call by Deputy Secretary General Refeeuddin Ahmed on the President at the Cendana residence, referred to the vast improvements in international relations, opening up opportunities for the removal of East Timor from the UN agenda.

During the meeting, Soeharto told Rafeeuddin that he deeply appreciated the attention shown by the UN secretary general to Indonesia and said that he would closely study the messages contained in his letter and in that orally delivered by Rafeeuddin.

Soeharto said that East Timor was a simple problem made complicated and exploited by other parties for their own interests.

East Timor has been an issue raised by Portugal at the UN for many years. Indonesia is opposed to the inclusion of East Timor in the UN agenda because the decolonization process in the former Portuguese colony was completed when the people in East Timor gained independence through integration with Indonesia.

Indonesia considers any attempt to question the status of East Timor as interference in its internal affairs.

Soeharto said he had ordered the Indonesian ambassador to the UN to discuss efforts at removing East Timor from the UN agenda.